

Joan Ferrés

2ª Edição

# VÍDEO E EDUCAÇÃO



ARTES  
MÉDICAS



Joan Ferrés

*Doctor en Ciencias de la Información*

# VÍDEO E EDUCAÇÃO

2ª Edição

**Tradução:**

Juan Acuña Llorens



**ARTES  
MÉDICAS**

PORTO ALEGRE, 1996

justificar racionalmente sua própria posição e a pesquisar para encontrar respostas às perguntas.

Em uma primeira instância o professor atuará somente como moderador do diálogo ou debate. O bom-senso lhe fará ver qual o momento mais adequado para intervir ativamente com suas contribuições pessoais. Enquanto o diálogo se mantiver vivo com a simples participação dos alunos, será preferível que sua autonomia seja respeitada. Chegará um momento no qual a participação do professor será imprescindível. Então fará suas contribuições.

### *Pesquisa final e recapitulação*

O diálogo aberto após a exibição do vídeo terá dado resposta a muitas perguntas, porém também terá ensejado novos questionamentos. Se o professor tem prevista a utilização de materiais complementares, será este o momento adequado para que os alunos pesquisem, ampliem conhecimentos, entrem em contato com documentos e provas ou testem a aprendizagem. Tem que levar os alunos "ao mesmo tempo a reintegrar em seu espaço vivido e em seu espaço mental as coordenações e as significações dos objetos e dos seres que apareceram na tela".<sup>2</sup>

Corresponde também a esta última etapa o trabalho de síntese: determinar as contribuições mais importantes que o programa ofereceu, valorizar os pontos fortes e fracos e integrar os elementos dispersos em seu contexto significativo mais amplo.

### *Outras formas de utilização*

O esquema básico apresentado até agora parte da comunicação espontânea, continua com a reflexão crítica e finaliza com um trabalho de pesquisa, recapitulação e síntese. É um esquema metodológico. Convém introduzir variáveis em função do tipo de programa, das exigências dos alunos ou da simples necessidade de fugir da rotina.

O esquema apresentado como básico supõe que se trabalha sempre com um grande grupo, podendo as variáveis ser introduzidas neste sentido. Por exemplo, o trabalho posterior à projeção do vídeo pode ser realizado em pequenos grupos, começando-se com o grande grupo e continuando em grupos ainda mais reduzidos, ou, pelo contrário, começar com pequenos grupos para posteriormente realizar um trabalho em conjunto.

Também cabe a possibilidade de conceber todo o trabalho posterior à exibição do vídeo de maneira individualizada, ou, simplesmente, introduzir algumas atividades individuais nas atividades grupais.

Tanto o trabalho individual como aquele em pequenos grupos é passível de assumir diversas modalidades. O professor pode preparar um questionário para ser respondido pelos alunos. Pode-se solicitar aos alunos que

classifiquem as idéias apresentadas pelo programa, destacando as mais importantes. Pode-se, ainda, pedir-lhes que façam um resumo objetivo dos conteúdos do programa ou um relatório do mesmo.

Cabe a possibilidade de que as respostas individuais sejam avaliadas e confrontadas primeiro em pequenos grupos e depois no grande grupo, a fim de eliminar divergências ou enriquecer as perspectivas, conforme a situação.

Uma forma alternativa consiste em que os próprios alunos elaborem uma listagem de questões que tenham ficado em aberto a partir da projeção do programa de vídeo. Cada grupo — ou cada aluno, se o trabalho tiver sido realizado individualmente — terá, mais tarde, um tempo para resolver essas questões. Em seguida poderá ser feita uma reunião para confrontar as diversas soluções.

Uma última maneira. O professor pode preparar uma série de referências bibliográficas para que os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, pesquisem, aprofundando-se sobre o tema ou resolvendo as questões pendentes.

## 5. Exercícios complementares

Nesta seção é apresentada uma lista de exercícios que podem ser realizados antes da projeção do programa de vídeo, imediatamente depois ou no trabalho em profundidade a ser realizado no final. São exercícios variados. Alguns incorporam técnicas e recursos audiovisuais. Outros são técnicas de dinâmica de grupo. Em todas as situações, o que se pretende é incentivar a participação dos alunos, motivá-los para a expressão, facilitar uma aprendizagem ativa. Nem todas as técnicas são válidas para todas as áreas de ensino, cabendo ao professor selecionar em cada momento a técnica mais adequada e aplicá-la à etapa mais oportuna do processo de aprendizagem.

São oferecidos em forma de mosaico, ou seja, multiforme, sem critérios preferenciais.

— *Chuva de palavras*: O professor pronuncia publicamente uma palavra-chave relacionada com o tema em estudo. Os alunos devem escrever de imediato as palavras que venham espontaneamente à sua mente relacionadas com aquela pronunciada pelo professor. Logo em seguida, realiza-se uma reunião para detectar a sensibilidade do grupo frente ao tema ou mostrar conhecimento sobre o mesmo. Se o exercício for realizado duas vezes, ao iniciar e ao finalizar o trabalho, será possível avaliar se realmente ocorreria aprendizagem.

— *Fotolinguagem*: Convidam-se os alunos a selecionarem, individualmente ou em pequenos grupos, uma imagem ou imagens que

melhor reflitam sua atitude, mas, as diferentes etapas de um problema... pequeno grupo apresenta... feita. Neste caso, o exercício final do estudo de um...

— *Entrevista com especialistas*: Informativos, que podem ser especialistas. Outros, por exemplo, são mais ricos com a... costuma ser sugestiva e... podem ser realizadas por... prego de uma câmera de... cassete.

— *Gravação de voz*: Exercício anterior, a pesquisa quando não se fala com... várias e procurando respo... tar distintos pontos de... podem ser especialistas...

— *Manipulação de objetos*: Objetos concretos, seja por... trabalhar com eles em... levem tais objetos para... entrarão em contato com... analisá-los, dialogar acerca... co. O exercício pode ser...

— *Palavras-chave*: Convidados a escrever... fundamentais expressões... palavras que expressam... mente, toma-se uma pos...

— *Título ou frase-chave*: Exercício anterior. Cada aluno deve... acabou de assistir, ou resu... que tem retido, ou, ainda... postos. O exercício final...

— *Resumo objetivo*: Alunos fazem um resumo... posterior, tenta-se desc... importância e aqueles que...

— *Recontar a história*: Pedem-se a um aluno que... alunos anotam os elemen...

melhor reflitam sua atitude diante do tema, suas reações diante do programa, as diferentes etapas que compõem um processo, as distintas dimensões de um problema... Em um encontro posterior, cada aluno ou cada pequeno grupo apresenta as imagens selecionadas e justifica a escolha feita. Neste caso, o exercício pode ser também realizado no princípio e no final do estudo de um tema ou do trabalho com um programa.

— *Entrevista com um especialista*: Há programas, sobretudo os informativos, que podem ser enriquecidos com a contribuição de um especialista. Outros, por exemplo os que fazem referência a experiências, ficarão mais ricos com a contribuição de uma demonstração. Para os alunos costuma ser sugestiva e estimulante a realização de entrevistas, as quais podem ser realizadas por eles mesmos ou pelo professor, a partir do emprego de uma câmara de vídeo ou simplesmente com gravação em fita cassete.

— *Gravação de pesquisa de opinião pública*: Pequena variação do exercício anterior, a pesquisa de opinião pública se diferencia da entrevista, quando não se fala com uma única pessoa e de forma profunda, mas como várias e procurando respostas breves e diferenciadas. Trata-se de confrontar distintos pontos de vista sobre determinado tema. Os sujeitos pesquisados podem ser especialistas no assunto ou pessoas comuns.

— *Manipulação de objetos*: Quando o programa faz referência a objetos concretos, seja por seu valor real ou por seu valor simbólico, é possível trabalhar com eles em aula. O professor pode solicitar aos alunos que levem tais objetos para a aula ou ele mesmo pode levá-los. Os alunos entrarão em contato com tais objetos pelo toque, manuseio, peso, poderão analisá-los, dialogar acerca de sua funcionalidade real ou seu valor simbólico. O exercício pode ser feito antes ou depois da exibição do programa.

— *Palavras-chave*: Depois da exibição do programa, os alunos são convidados a escrever em um papel as palavras que resumem os conceitos fundamentais expressados no programa ou, em outras circunstâncias, as palavras que expressam sua atitude pessoal diante do programa. Posteriormente, toma-se uma postura em comum.

— *Título ou frase-chave*: Constitui-se em uma variável do exercício anterior. Cada aluno deve improvisar um título adequado ao programa que acabou de assistir, ou resumir em uma frase-chave o conceito fundamental que tem retido, ou, ainda, sua reação diante os conteúdos que foram expostos. O exercício finaliza também com uma escolha em comum.

— *Resumo objetivo*: Individualmente ou em pequenos grupos, os alunos fazem um resumo objetivo dos conteúdos do programa. Na reunião posterior, tenta-se descobrir os elementos aos quais se concedeu a maior importância e aqueles que passaram despercebidos.

— *Recontar a história em grupo*: Quando o programa for narrativo, pede-se a um aluno que reconstitua a história para os demais. Esses outros alunos anotam os elementos que o primeiro esqueceu. A seguir, formula-se

uma questão em comum. Uma variante pode consistir em realizar intervenções em público durante a reconstrução. Em todo caso, trata-se de avaliar o nível de compreensão, os elementos retidos e os que deixaram de sê-lo...

— *Desenho livre*: Os alunos são convidados a expressarem livremente em um desenho sua reação diante do programa. Trata-se de recriar os conteúdos ou expressar uma atitude pessoal diante dos mesmos.

— *Desenho em quadrinhos*: Pequena variante do exercício anterior. Os alunos traduzem em quadrinhos sua avaliação pessoal dos conteúdos do programa. Em todas estas situações não se trata de copiar, mas de apresentar uma contribuição pessoal: recriar os conteúdos, mostrar a reação diante deles...

— *Escrever uma carta*: Quando o programa permite, pode-se pedir aos alunos que escrevam uma carta a uma personagem do programa. Trata-se de um recurso adequado para que tomem posição, expressem sua atitude ou opinião ou que manifestem o grau de compreensão ou assimilação dos conteúdos. O exercício pode finalizar com a leitura pública, total ou parcial, das cartas.

— *Comunicação em duplas*: Formam-se duplas — cada aluno explica a seu parceiro sua opinião pessoal do programa, o que mais o impressionou, os conteúdos que descobriu..., invertendo-se, posteriormente, os papéis. Finalmente, em uma comunicação no grupo, cada aluno explica o que lhe apresentou o colega.

— *Interpelação em duplas*: É um exercício adequado somente para grupos nos quais haja confiança entre todos os membros e com programas que façam referência a atitudes. Formam-se duplas. Cada aluno indica a seu companheiro conforme o vê em relação às atitudes das que falava o programa, com que personagem o identifica, como vê sua evolução [do colega]. Podem ser feitas ou não colocações em comum. Se existem, devem ser confrontadas as opiniões dadas pelo colega com as dos demais membros do grupo.

— *Expressão corporal*: Antes ou depois da exibição do programa, convidam-se os alunos, divididos em pequenos grupos, para que manifestem sua impressão sobre o tema ou sobre o programa por intermédio da expressão corporal. Se o exercício for realizado após a exibição do programa, não se trata de dizer o mesmo que o programa utilizando uma nova forma de expressão (o que somente se justificaria na área de expressão corporal), mas de dar uma interpretação pessoal do tema.

— *Cartazes e trabalhos em grupo*: São distribuídos pelas paredes da sala de aula cartazes com desenho alusivos a personagens, situações ou conceitos-chave do programa. Pode-se pedir aos alunos que expressem sua opinião a respeito deles. Após a exibição, eles são convidados a postarem sob o cartaz que represente a personagem ou situação que mais lhe chama a atenção, com o qual mais se identificaram ou com o qual mais gostaram de trabalhar. Formam-se, assim, grupos de trabalho. Cada grupo

se aprofunda na situação, cartaz. Posteriormente são

— *Fotografia do ambiente*: fotografias cada vez mais nos possam ter fácil acesso, os alunos podem tirar fotos mais imediatas (o possível) meio as situações que o programa positivos, pode ser feito, por

— *Elaboração de um trabalho*: os alunos devem elaborar um trabalho relacionado com o tema do programa, quadrinhos, piadas ... Mediante uma contribuição pessoal ao tema.

— *Variações no programa*: sátil, de forma que não se possa. Será suficiente um material *audio-dub* para realizar um trabalho em videocassetes, pode ser utilizado para modificar o final ..., ou para apresentar contribuições que o complemento.

— *Criação de um novo programa*: que os alunos possam se expressar e lhes sugerir que criem um programa que o elabore a partir de elementos provenientes de outros programas. Pode-se oferecer um novo programa em resposta às questões que o programa levanta.

— *Comparação com a realidade*: uma atividade em que os alunos possam relacionar as informações do programa com recortes de jornal ou programas de rádio, informações de espaços dramáticos ou notícias ou anúncios da imprensa. O objetivo pretende é estabelecer uma relação, tanto pessoal como social.

— *Tribunal e julgamento*: em situações conflituosas, a aula pode ser utilizada para interpretar o papel de advogado de defesa, adotando um caso no qual não pode intervir quando a situação lhe foi conferido. Se o pro-

se aprofunda na situação, personagem ou conceito representado em seu cartaz. Posteriormente são apresentadas interpretações comuns.

— *Fotografia do ambiente*: O aparecimento, no mercado, de câmaras fotográficas cada vez mais simplificadas e econômicas permite que os alunos possam ter fácil acesso a elas. Individualmente ou em pequenos grupos, os alunos podem tirar fotografias ou diapositivos de seu meio ambiente mais imediato (o povo, o bairro) para ver como se apresentam nesse meio as situações que o programa citava. A partir das fotografias ou diapositivos, pode ser feito, posteriormente, um trabalho mais profundo.

— *Elaboração de um dossiê*: Individualmente ou em pequenos grupos os alunos devem elaborar um dossiê que inclua todo tipo de material relacionado com o tema do programa: textos, poemas, gráficos, fotografias, quadrinhos, piadas ... Mediante esses elementos, os alunos darão sua contribuição pessoal ao tema.

— *Variações no programa*: O vídeo é uma técnica extremamente versátil, de forma que não se torna difícil introduzir variações em um programa. Será suficiente um microfone e um videocassete ou uma câmara com *audio-dub* para realizar um som alternativo. Quando se dispõe de dois videocassetes, pode ser alterada a edição, acrescentar ou eliminar imagens, modificar o final ..., ou seja, dar uma visão diferente do tema ou fazer contribuições que o complementem a partir de outra perspectiva.

— *Criação de um novo programa*: A versatilidade do vídeo permite que os alunos possam se expressar facilmente por seu intermédio. Pode-se lhes sugerir que criem com a câmara um programa inteiramente novo ou que o elaborem a partir de materiais preexistentes, montando imagens provenientes de outros programas didáticos ou da televisão. Com isso, pode-se oferecer um novo programa que complemente o anterior ou que dê respostas às questões que nele ficaram em aberto.

— *Comparação com os meios de comunicação de massa*: Trata-se de uma atividade em que os alunos procuram nos veículos de comunicação de massa do dia ou da semana notícias que sirvam de complemento às informações do programa ou que traduzam o cotidiano. Pode-se trabalhar com recortes de jornal ou revistas, gravações em fitas cassetes de programas de rádio, informações gravadas de programas de televisão, fragmentos de espaços dramáticos ou de entretenimento, *spots* publicitários da televisão ou anúncios da imprensa escrita ... Em qualquer das situações, o que se pretende é estabelecer uma relação entre a aprendizagem e a vida cotidiana, tanto pessoal como social.

— *Tribunal e julgamento*: Quando o tema tratado pelo programa é conflitivo, a aula pode se converter em um tribunal. A metade dos alunos interpreta o papel de advogado de acusação, e a outra metade, o de advogado de defesa, adotando posições opostas em relação ao tema. Cada aluno pode intervir quando desejar, porém sempre respeitando o papel que lhe foi conferido. Se o professor achar oportuno, quando o debate estiver

avançado, e o ambiente, "aquecido", poderá sugerir aos grupos que invirtam seus papéis. Aqui interessa que os alunos aprendam a dialogar, saibam valorizar a força dos argumentos do interlocutor e descubram que a realidade é complexa.

— *Criação de um mural*: Individualmente ou em pequenos grupos, os alunos podem elaborar um mural sobre o tema abordado pelo programa. Trata-se sempre de apresentar uma visão pessoal e nova do tema, por exemplo, procurando as causas e/ou as conseqüências das informações apresentadas nele.

— *Realização de uma colagem*: É uma pequena variante do exercício anterior. A colagem nasce da justaposição de elementos plásticos tomados de realidade diversas, como fotografias, jornais ou gravuras, com a finalidade de estabelecer relações ideológicas ou poéticas surpreendentes. A colagem permite que os alunos se expressem com criatividade.

— *Videoapoio*: Depois da exibição do programa para a turma, um pequeno grupo torna a assisti-lo com atenção, realiza pesquisa sobre o tema e finalmente faz uma exposição dos resultados do estudo com o auxílio das imagens, agora convertidas em videoapoio. Quer dizer, os alunos podem eliminar o som, comentar somente algumas das seqüências, alterar a ordem ... A transformação do programa em imagens de apoio também pode ser realizada pelo professor. Cabe ainda a possibilidade de suprimir o som em uma segunda exibição e convidar os alunos a que a vejam, tecendo comentários espontâneos a respeito das imagens.

— *Avaliação escrita*: Em uma segunda exibição, desta vez sem som, o professor congela as imagens e pede aos alunos para que redijam comentários livres. Além de despertar a observação e a criatividade, as redações servirão para que o professor avalie o grau de compreensão das imagens ou o nível de assimilação dos conteúdos.

— *Exercício de disco-fórum*: Trata-se de selecionar uma série de canções que complementem, matizem ou questionem conteúdos temáticos ou estéticos do programa de vídeo. Se as canções não são cantadas pelos alunos, mas escutadas, a audição dos discos conduzirá a um debate que ampliará as informações transmitidas pelo programa. A seleção das canções pode ser feita pelo professor, mas a motivação será maior se os alunos fizerem a escolha.

— *Philipps 66*: Trata-se de uma técnica de dinâmica de grupos que pode ser aplicada para análise de um programa de vídeo. Consiste em formar pequenos grupos de 6 alunos que, ao longo de 6 minutos, comentam os conteúdos do programa. Aplicando-se rigorosamente a técnica, cada membro do grupo dispõe de 1 minuto para fazer sua contribuição, ocasião em que os demais não podem interromper. Dessa maneira, o aluno que fala vai exercitando sua capacidade de síntese, enquanto os demais, a capacidade de escutar. No final, realiza-se uma síntese em conjunto. Um membro de cada

pequeno grupo apresenta as mais coincidentes ou as

— *Contribuições e reações*: Para cada quadro-negro uma palavra ou um símbolo, um gesto, uma atitude, uma resposta ou uma pergunta. Na segunda etapa, os alunos devem apontar o sinal daquela palavra ou símbolo. Na terceira etapa, o sinal é discutido e explicado. Terminada esta etapa, os alunos devem discutir o tema ou o grau de compreensão.

— *Mosaico de atividades*: Um conjunto de atividades que permitem pesquisa, reflexão, discussão escrita, diapositivos, esquemas complementares e jogos. O exercício conclui-se com uma avaliação.

— *Caça ao tesouro*: É um jogo em que os alunos, individualmente ou em grupos, procuram as melhores meios para apreender o conteúdo. Incluem sugestões e, inclusive, jogos. Incluem documentação escrita e oral.

— *Primeira exibição*: Exibição do vídeo sem som. Em seguida, discussão escrita, individualmente ou em grupos. Dessa maneira, estimula-se a criatividade. Após são discutidos os pontos principais, incluindo a faixa sonora.

— *Interrupção da exibição*: Exibição do vídeo antes que sejam dadas as conclusões. O vídeo é interrompido, oralmente ou por escrito, e as conclusões são confrontadas com as do vídeo.

— *Exibição invertida*: Exibição do fragmento final de um programa antes das conclusões ou as conseqüências das cenas precedentes. Quando o programa for interrompido, os alunos devem discutir a totalidade e do trabalho realizado.

— *Exibição enganosa*: Exibição do vídeo com erros, porém desta vez em silêncio. Os alunos devem explicar diversos erros. O professor deve fornecer informações que o aluno não ouviu involuntariamente.

— *Confrontação de opiniões*: Os alunos devem discutir e classificar por ordem de importância.

pequeno grupo apresenta à turma as contribuições mais significativas, aquelas mais coincidentes ou as mais originais de seu grupo.

— *Contribuições e rejeições*: O aluno que quiser irá escrever no quadro-negro uma palavra ou uma frase relacionada com o tema do programa exibido, uma palavra ou uma frase que expresse uma preferência, uma atitude, uma resposta ou simplesmente um conteúdo a destacar. Em uma segunda etapa, os alunos podem voltar de um em um para marcar com um sinal aquela palavra ou frase com a qual mais se identificaram. Em uma terceira etapa, o sinal é diferente e indica a contribuição que mais foi rejeitada. Terminada esta etapa, consta no quadro-negro a atitude do grupo diante do tema ou o grau de conhecimento alcançado.

— *Mosaico de atividades*: O professor dispõe de uma série de materiais que permitem pesquisar o tema apresentado pelo programa: documentação escrita, diapositivos, um novo programa de vídeo, desenhos ou esquemas complementares ... Cada grupo trabalha a fundo um desses recursos. O exercício conclui com a exposição de todos os alunos.

— *Caça ao tesouro*: É um exercício semelhante ao anterior, porém aqui os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, devem procurar os melhores meios para aprofundar o tema exposto pelo programa. Cabe dar-lhes sugestões e, inclusive, fornecer-lhes endereços de entidades que disponham de documentação escrita ou materiais audiovisuais sobre o tema.

— *Primeira exibição muda*: Na primeira exibição do programa, suprime-se o som. Em seguida, pede-se aos alunos que exponham (oral ou por escrito, individualmente ou em pequenos grupos) o que compreenderam. Dessa maneira, estimula-se a participação ativa dos alunos, sua intuição e sua criatividade. Após são confrontadas suas contribuições com a obra original, incluindo a faixa sonora.

— *Interrupção da exibição*: Exibe-se um programa interrompendo-o antes que sejam dadas as soluções. Pede-se aos alunos, então, que formulem, oralmente ou por escrito, suas próprias conclusões. Posteriormente são confrontadas com as que o programa oferece.

— *Exibição invertida*: Em um primeiro momento, exibe-se apenas o fragmento final de um programa no qual aparecem os resultados, as conclusões ou as conseqüências de uma ação. Pede-se aos alunos que imaginem as cenas precedentes. As colocações são confrontadas com as do autor quando o programa for integralmente exibido.

— *Exibição enganosa*: Após a exibição do programa de vídeo em sua totalidade e do trabalho posterior, o professor volta a apresentar as imagens, porém desta vez em forma de videoapoio e introduzindo em sua explicação diversos erros. Os alunos devem detectar todos os erros e apontar informações que o professor tenha esquecido deliberada ou involuntariamente.

— *Confrontação de classificações*: Pede-se aos alunos que individualmente classifiquem por ordem de importância as cinco idéias fundamentais

que continha o programa. Posteriormente, faz-se um ordenamento em conjunto [único] para confrontar as diferentes classificações.

— *Exibição privada*: O programa didático em fita de vídeo já exibido e trabalhado por toda a turma fica à disposição de todos aqueles alunos que desejam voltar a assisti-lo individualmente, na própria escola ou em casa. O professor pode preparar um guia de estudo ou um questionário para facilitar a aprendizagem.

#### **Critérios para a aquisição e o uso de programas**

- Adequação do programa aos objetivos procurados.
- Validade dos objetivos.
- Inexistência de qualquer outro meio ou programa que realize a mesma função com maior eficácia e/ou com menor custo econômico.
- Aproveitamento das possibilidades específicas do meio.
- Adequação às circunstâncias do contexto escolar no qual se pensa utilizar.
- Nível suficiente de qualidade técnica e expressiva.
- Formulações didáticas adequadas do tema.

#### **Notas**

1. R. Lefranc (1973 b), p. 161.
2. Idem.

## **Elabora Didático. Pr**

Realizar um programa... os fatores que entram em... o gênero e o estilo que a metodologia para a realiza... alguma quanto à modalidade... em cada situação, a propo...

O processo de criação... anexo, em uma série de at... res. Não significa que elas... atividades básicas levam... final, as atividades comple... vai acompanhar o progr... com o processo de criação...

Não é inútil lembrar... colocada em prática de ac... nas páginas anteriores, e... compreenda o audiovisual... processamento das inform...

### **1. Delimitação do proje**

O vídeo como tecnol... ção. Ainda que algumas...

# Joan Ferrés

# VÍDEO E EDUCAÇÃO

Por que se deve integrar o vídeo na escola? Como deve ser feita essa integração? Que concepção deve sustentá-la? Quais as funções didáticas que o vídeo pode desempenhar? Como pensar em formas diferenciadas de utilização em aula?

Respondendo a essas questões e a outras perguntas, *Vídeo e educação* pretende contribuir para uma reflexão teórico-prática a respeito da integração do vídeo no processo de ensino-aprendizagem. Neste livro, são analisados os motivos que justificam (em realidade, deveríamos dizer que exigem) a integração do vídeo, enfatizando-se o audiovisual como forma diferenciada de processamento das informações, propõe-se modalidades diferenciadas de uso e uma taxionomia das diversas funções didáticas que pode desempenhar, apresentam-se propostas metodológicas para o aproveitamento dos programas didáticos na sala de aula, bem como se propõe um método para a realização de programas em vídeo e algumas pautas para sua avaliação, com sugestões para o uso da câmara etc.



Livros por  
uma  
melhor  
qualidade  
de vida

**ARTES  
MÉDICAS**

ISBN 85-7307-155-9

---

---

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| Introdução .....                                       | 5         |
| <b>1 Educação audiovisual .....</b>                    | <b>7</b>  |
| 1. A terceira onda .....                               | 7         |
| 2. A desigualdade da escola .....                      | 9         |
| 3. O medo de mudar .....                               | 10        |
| 4. Os números da desigualdade .....                    | 11        |
| 5. Um novo homem .....                                 | 12        |
| 6. Uma nova maneira de conhecer .....                  | 13        |
| 7. Uma nova linguagem .....                            | 15        |
| 8. A criança cresce sem parâmetros convencionais ..... | 16        |
| 9. Uma educação em estéreo .....                       | 17        |
| <b>2 O uso didático do vídeo — modalidades .....</b>   | <b>20</b> |
| 1. Tentativa de sistematização .....                   | 21        |
| Videolição .....                                       | 21        |
| Videoapoio .....                                       | 22        |
| Videoprocesso .....                                    | 22        |
| Programa motivador .....                               | 23        |
| Programa monoconceitual .....                          | 24        |
| Vídeo interativo .....                                 | 26        |
| 2. Obra aberta e obra fechada .....                    | 27        |
| A abertura como participação .....                     | 27        |
| A incorporação do conceito pela escola .....           | 28        |
| Escola aberta, escola fechada .....                    | 28        |
| Mensagens audiovisuais fechadas .....                  | 29        |
| Exigência do audiovisual aberto .....                  | 30        |

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>3</b> | <b>Critérios para a utilização didática do vídeo .....</b>   | <b>31</b> |
| 1.       | Uma adequada utilização didática do vídeo exige uma mudança nas estruturas pedagógicas .....   | 31        |
| 2.       | O vídeo não substitui o professor, porém impõe mudanças em sua função pedagógica .....   | 33        |
| 3.       | Uma adequada utilização didática do vídeo exige dos professores formação específica .....  | 34        |
| 4.       | O uso didático do vídeo não substitui os demais meios audiovisuais, porém modifica sua função .....                                    | 36        |
| 5.       | O uso didático do vídeo não deve anular a experiência direta dos alunos .....  | 38        |
| 6.       | A tecnologia do vídeo é ambivalente. Sua eficácia educativa dependerá da forma que se fizer uso dela .....                             | 39        |
| 7.       | Com frequência, no uso didático do vídeo o mais importante deve ser o processo em si .....   | 40        |
| 8.       | O vídeo deve ser entendido como uma forma de expressão específica, autônoma e independente .....                                       | 41        |
| 9.       | A eficácia do uso didático do vídeo será maior quanto mais tecnologia for posta na mão dos alunos .....                                | 42        |
| <b>4</b> | <b>Funções do vídeo no ensino .....</b>  | <b>45</b> |
| 1.       | Função informativa. Videodocumento .....   | 46        |
| 2.       | Função motivadora. Videoanimação .....   | 48        |
| 3.       | Função expressiva. Criatividade e videoarte .....  | 50        |
| 4.       | Função avaliadora. Videospelho .....   | 53        |
| 5.       | Função investigativa .....   | 56        |
| 6.       | Função lúdica. O vídeo como brinquedo .....  | 58        |
| 7.       | Função metalingüística .....   | 59        |
| 8.       | Interação de funções .....   | 61        |
| <b>5</b> | <b>Critérios para a avaliação e o uso de programas didáticos .....</b>   | <b>63</b> |
| 1.       | Nem todos os temas são válidos para um programa didático em vídeo .....  | 63        |
| 2.       | A linguagem audiovisual comunica as idéias pela emoção .....   | 64        |
| 3.       | O programa didático não deve ser formulado exclusivamente em função de alguns conteúdos intelectuais .....                             | 65        |
| 4.       | Os elementos expressivos visuais e sonoros adquirem pleno sentido pela interação mútua .....   | 66        |
| 5.       | Quando os programas de vídeo didáticos são deficientes, convém procurar soluções alternativas .....                                    | 67        |
| 6.       | A utilização em aula de um programa didático exige um trabalho de preparação prévio .....  | 68        |
| 7.       | O programa didático deve ser concebido mais como meio de comunicação do que como simples instrumento de transmissão de conteúdos ..... | 69        |
| <b>6</b> | <b>Emprego de um programa didático. Metodologia de uso .....</b>   | <b>71</b> |
| 1.       | Preparação antecipada .....  | 71        |
| 2.       | Antecedentes da projeção do vídeo .....  | 73        |
|          | Erros mais freqüentes .....  | 73        |
|          | Sugestões práticas .....   | 74        |
| 3.       | A projeção do vídeo .....  | 75        |

|          |  |     |
|----------|--|-----|
|          | Erros mais freqüentes .....  | 79  |
|          | Sugestões práticas .....   | 79  |
| 4.       | Depois da projeção do vídeo .....                                    | 80  |
|          | Esquema básico .....   | 80  |
|          | Avaliação das contribuições .....                                    | 81  |
|          | Reflexão crítica .....   | 82  |
|          | Pesquisa final e recapitulação .....                                 | 83  |
|          | Outras formas de utilização .....                                    | 83  |
| 5.       | Exercícios complementares .....                                      | 84  |
| <b>7</b> | <b>Elaboração do programa didático. Processo de realização</b> ..... | 91  |
| 1.       | Delimitação do projeto .....   | 91  |
| 2.       | Sinopse .....  | 93  |
| 3.       | Previsão de necessidades .....                                       | 94  |
| 4.       | Roteiro literário .....  | 95  |
| 5.       | Roteiro técnico .....  | 96  |
| 6.       | Plano de trabalho para a realização .....                            | 98  |
| 7.       | A realização .....   | 99  |
| 8.       | Produção posterior .....   | 101 |
| 9.       | O roteiro didático .....   | 102 |
| 10.      | Imagens que podem ser integradas a um programa de vídeo .....        | 103 |
| 11.      | Discografia de efeitos sonoros .....                                 | 104 |
| 12.      | Conselhos técnico-expressivos para a gravação de programas .....     | 104 |
| 13.      | Elementos que condicionam a duração dos planos de um programa .....  | 105 |
| 14.      | O controle da profundidade de campo .....                            | 105 |
| 15.      | Os problemas de continuidade ( <i>raccord</i> ) .....                | 106 |
| 16.      | Técnicas que podem ser incorporadas à gravação de programas .....    | 106 |
| 17.      | Para realçar a figura do apresentador .....                          | 107 |
| <b>8</b> | <b>A reportagem, a entrevista e a mesa-redonda</b> .....             | 108 |
| 1.       | A reportagem .....   | 108 |
|          | Contato prévio .....   | 108 |
|          | Tipos de reportagem .....  | 109 |
|          | Aplicação ao ensino .....  | 110 |
|          | Processo de criação .....  | 111 |
| 2.       | A entrevista .....   | 113 |
|          | Contato prévio .....   | 113 |
|          | Tipos de entrevista .....  | 113 |
|          | Aplicação ao ensino .....  | 114 |
|          | Condições para a eficácia de uma entrevista .....                    | 115 |
|          | Processo de elaboração de uma entrevista .....                       | 115 |
| 3.       | A pesquisa de opinião, a mesa-redonda e o debate .....               | 116 |
| <b>9</b> | <b>Pautas para a avaliação de programas</b> .....                    | 119 |
| 1.       | Pautas para a avaliação de um programa didático .....                | 120 |
|          | Questões gerais .....  | 120 |
|          | O tema .....   | 120 |
|          | Os objetivos .....   | 121 |
|          | A formulação didática .....  | 121 |
|          | A estrutura .....  | 122 |
|          | O roteiro didático .....   | 122 |

|    |   |     |
|----|---|-----|
|    | A formulação audiovisual .....                  | 123 |
|    | Valor técnico: a imagem .....                   | 124 |
|    | Valor técnico: a faixa sonora .....             | 125 |
|    | A interação dos elementos .....                 | 126 |
| 2. | Pautas para a avaliação de uma entrevista ..... | 128 |
|    | Aspectos gerais .....                           | 128 |
|    | O entrevistador .....                           | 129 |
|    | O entrevistado .....                            | 130 |
|    | As perguntas .....                              | 130 |
|    | O desenvolvimento da entrevista .....           | 131 |
|    | Aspectos técnicos e expressivos: a imagem ..... | 132 |
|    | Aspectos técnicos e expressivos: o som .....    | 134 |
| 3. | Dicas para a avaliação de uma reportagem .....  | 134 |
|    | O tema: seleção e tratamento .....              | 134 |
|    | A estrutura e a formulação .....                | 135 |
|    | Tratamento formal: a imagem .....               | 136 |
|    | Tratamento formal: a faixa sonora .....         | 137 |

## **10 Formas de obtenção de programas** ..... 139

|    |  |     |
|----|--|-----|
| 1. | Programas comercializados .....  | 139 |
|    | Formas de aquisição e uso .....  | 139 |
|    | Alguns centros produtores e distribuidores de programas de vídeo ..... | 140 |
|    | Aluguel e empréstimo de programas de vídeo .....                       | 141 |
| 2. | Programas de televisão .....   | 141 |
|    | Formas de utilização .....   | 141 |
|    | Formas de aquisição .....  | 142 |
| 3. | Programas adaptados .....  | 142 |
| 4. | Programas de criação própria .....                                     | 142 |

## **11 Projeto pedagógico para a integração do vídeo na escola** ..... 144

|    |   |     |
|----|---|-----|
| 1. | Justificativa .....                                       | 144 |
| 2. | Criação de um marco pedagógico para o audiovisual .....   | 145 |
| 3. | Aquisição de tecnologia e adequação das instalações ..... | 145 |
| 4. | Aquisição de material a ser exibido .....                 | 146 |
| 5. | Utilização da câmara .....                                | 147 |
| 6. | Função de coordenador de audiovisuais .....               | 148 |
| 7. | Formação do professorado .....                            | 149 |

|  |                    |     |
|--|--------------------|-----|
|  | Bibliografia ..... | 150 |
|--|--------------------|-----|

---

---

## Introdução

### Justificativa do livro

Muitos anos já se passaram desde que a tecnologia do vídeo foi introduzida no âmbito doméstico. Ainda que considerada em sua globalidade, embora a instituição escolar não tenha levado muito tempo para incorporar a nova tecnologia, não se pode dizer que esta incorporação tenha contribuído de maneira substancial à otimização do processo de ensino-aprendizagem. Por quê?

Em algumas escolas a integração ainda não teve início. Em outras (provavelmente na maioria), ocorreu uma relativa integração, embora deficiente ou, quando muito, parcial.

Em qualquer dos casos, não ocorreu, na escola, numa reflexão com um mínimo de profundidade sobre os motivos geradores, sobre as implicações, os critérios, as formas e o alcance dessa integração.

*Vídeo e educação* pretende contribuir para essa reflexão, fundamental à comunidade de ensino. Essa reflexão pretende responder a três perguntas fundamentais em relação à problemática da integração do vídeo na escola: por que, o que e como.

*O porquê do vídeo na educação.* Antes de mais nada deve haver uma tomada de consciência de quais são as causas determinantes de uma urgente integração do vídeo nos processos educativos. Não por vaidade. Tampouco por um desejo de entreter. Existe um só motivo de fundo: para se adequar às radicais mudanças sociais que geraram um novo tipo de pessoa.

mente observados por ele. Durante a projeção de um programa de vídeo, isso não acontece. É o televisor quem atrai a atenção dos alunos. O professor sente-se de certa maneira, liberado e pode observar as atitudes dos alunos, aparentemente mais livres também, já que não se sentem observados.

O professor pode aproveitar para prestar atenção nas atitudes dos alunos: seu envolvimento no programa, o grau de interesse e de compreensão, os vazios que podem ser produzidos como conseqüência de acidentes imprevisíveis, as reações espontâneas de aceitação ou desaprovação.

Em todo caso, o professor mostrará tanto ou mais interesse que os próprios alunos, ainda que tenha observado o vídeo tantas vezes que já não mais lhe pareça atraente. Um desinteresse por parte do professor pode provocar uma perda de credibilidade do programa.

Convém insistir na conveniência de que a exibição seja realizada na própria sala de aula. Do contrário se produz uma ruptura entre o visto e o trabalho posterior. A projeção de um vídeo é concebida como uma espécie de prêmio ou de espetáculo — tem-se que se deslocar a uma sala especialmente adaptada para tanto —, o que torna mais difícil o retorno à sala de aula.

#### 4. Depois da projeção do vídeo

As sugestões que aqui são apresentadas servem basicamente para programas voltados a uma “pedagogia do depois”; quer dizer, para quando a exibição não é concebida senão como um elemento impulsor do trabalho posterior.

É conveniente aproveitar as sugestões de uso que são oferecidas nos guias didáticos que acompanham os programas integrando-as em um esquema básico como o que aqui é proposto.

##### *Esquema básico*

###### Comunicação espontânea

Se um programa didático embasado no vídeo é uma forma de linguagem completa, se não apela tão somente à razão, mas também à sensibilidade e à intuição, não se pode adular o meio deixando de lado as sensações e estabelecendo uma ruptura entre elas e as idéias. Essa ruptura, além de injustificada, é nociva sob o ponto de vista pedagógico. “É necessário prolongar o efeito da emissão e não negá-lo, evitar que se espalhe a tensão provocada pela tomada do conhecimento da mensagem. Faz falta canalizar esta tensão, fazê-la desembocar em comportamentos construtivos.”<sup>1</sup>

Um programa motivador suscita reações de todo tipo: intelectuais e estéticas, racionais e afetivas, ideológicas e éticas... conforme o tipo de

programa que se trate. Um número de reações. O professor, após a exibição do vídeo, pode fazer perguntas de com esta exibição exigindo os elementos afetivos e, após a pergunta do professor não responder?”; ou: “Qual é a melhor pergunta como:

— Que lhes pareceu mais interessante ao assisti-lo?

— Do que mais gostaram?

— O que mais lhes chamou a atenção e impactaram mais?

— Que reações lhes despertaram e não menos mostrados pelo professor?

Nesta primeira etapa, o professor e o grupo se comunicam de maneira aberta e espontânea. O professor toma partido na comunicação espontânea e conveniente que nesta etapa se estabelece entre os alunos, por meio de discussões verbais e comunicativas sentir-se-ão capazes de discutir. Trata-se de

##### *Avaliação das contribuições*

Durante a primeira etapa, o professor pode ter anotado as reações dos alunos, já que esta se realiza depois.

Tanto se foi utilizado o vídeo na primeira etapa com uma finalidade educativa: que conteúdos foram trabalhados, que elementos ficaram confusos, que aspectos determinados aspectos obscuros.

Essa avaliação mental é feita pelo professor somente a partir do silêncio, que sempre é seguido por perguntas dos que passaram despercebidas para não indicarem a falta de compreensão.

programa que se trate. Um programa provocativo desencadeará um grande número de reações. O primeiro objetivo a ser alcançado, imediatamente após a exibição do vídeo, é que aflorem todas essas reações. A continuidade com esta exibição exige que nesta etapa sejam privilegiados sobretudo os elementos afetivos e, após, os racionais, o que quer dizer que a primeira pergunta do professor não deve ser do estilo: "O que o programa queria dizer?"; ou: "Qual é a mensagem do programa?". Parecem mais adequadas perguntas como:

— Que lhes pareceu o programa? Que sensação lhes provocou? Que sentiram ao assisti-lo?

— Do que mais gostaram? E do que menos gostaram?

— O que mais lhe chamou a atenção? Que imagens ou sons os impactaram mais?

— Que reações lhes provocaram os personagens, as situações, os fenômenos mostrados pelo programa?

Nesta primeira etapa, tenta-se conseguir que todos os membros do grupo se comuniquem da maneira mais espontânea possível. Corresponde ao professor a tarefa de evitar tudo aquilo que possa bloquear uma comunicação aberta e espontânea. Por exemplo, pode ser contraproducente o professor tomar partido nesta etapa do processo, pois poderia bloquear a comunicação espontânea dos que não pensam ou sentem como ele. Será conveniente que nesta etapa também sejam evitados os enfrentamentos verbais entre os alunos, pois assim aqueles mais tímidos ou os menos comunicativos sentir-se-ão coagidos. Nesta etapa não se trata de confrontar nem de discutir. Trata-se simplesmente de expor, de comunicar, de opinar.

#### *Avaliação das contribuições*

Durante a primeira etapa, destinada à comunicação espontânea, o professor pode ter anotado no quadro-negro as reações e os comentários dos alunos, já que esta será a matéria-prima com a qual terá que trabalhar depois.

Tanto se foi utilizado o quadro ou não, o professor concluirá esta primeira etapa com uma concepção do estágio do grupo frente ao programa: que conteúdos foram retidos e quais passaram despercebidos, que elementos ficaram confusos, que atitude manifestam os alunos diante de determinados aspectos obscuros.

Essa avaliação mental de atitudes e conhecimentos não será feita pelo professor somente a partir do que os alunos disserem, mas também do seu silêncio, que sempre é significativo. Há silêncios que evidenciam conteúdos que passaram despercebidos ou que não foram retidos. Também podem indicar a falta de compreensão, ou de saturação na recepção das men-

sagens. Em outras ocasiões, o silêncio obedece a temores, preconceitos ou tabus. Isso acontece particularmente quando são desenvolvidos temas delicados ou conflitivos, como, por exemplo, de caráter político ou sexual. Tanto o comentário como o silêncio evidenciam uma atitude diante a vida, ante as coisas, diante das relações humanas, diante da sociedade.

Neste período o professor colocará em jogo toda sua agilidade mental a fim de decidir sobre o andamento dos temas que devem ser tratados e as contribuições dos alunos que possibilitem maior entretenimento. A partir das contribuições dos alunos, o professor elaborará uma estratégia de trabalho.

### *Reflexão crítica*

É o momento do diálogo, do debate, da confrontação, da busca, da pesquisa, da reflexão. Esta etapa supõe a gradativa proeminência da dimensão racional sobre a afetiva. Ademais, supõe a aceitação da necessidade dos demais para a aprendizagem.

Esta etapa de aprofundamento é iniciada pelo professor a partir da comunicação espontânea realizada anteriormente pelos alunos, avançando de uma maneira gradativa desde a reação espontânea, carregada de afetividade, até a reflexão crítica. A partir das relações estabelecidas por um programa motivador, o professor de Ciências Sociais (por exemplo) pode formular:

- Tem havido algumas opiniões contrárias à visão que o programa apresenta da desigualdade social no mundo. Que opinião vocês têm?
- Alguns de vocês se sentiram agredidos pelo enfoque que o programa oferece dos Estados Unidos. Por que será que aconteceu isso?
- A alguns de vocês lhes chamou a atenção... Isso aconteceu a todos?
- O que vocês acham que causou maior impacto à maioria da turma?

Trata-se de ir introduzindo gradativamente elementos reflexivos e críticos. Em algumas situações, pode acontecer que, chegada esta etapa, interesse mais trabalhar com as reações do que com o programa em si.

Se na etapa da comunicação espontânea o professor exerce um controle sobre os conhecimentos retidos e as atitudes manifestadas pelos alunos, nesta etapa o objetivo será reforçar as informações que não foram perfeitamente apreendidas ou assimiladas, corrigir erros, questionar atitudes, etc.

As perguntas e as atividades que o professor havia preparado previamente deverão agora ser utilizadas, porém sem dar a impressão de que está sendo proposto um questionário pré-elaborado, mas respeitando o dinamismo que espontaneamente surgiu no grupo.

Nesta etapa a confrontação pode se converter em um excelente instrumento de trabalho. Confrontar opiniões ou atitudes obrigará os alunos a

justificar racionalmente suas respostas às perguntas.

Em uma primeira instância, o professor deve ser o mediador do diálogo ou debate. É mais adequado para intervir no diálogo se mantiver a palavra, preferível que sua autoridade seja percebida, a qual a participação dos alunos nas contribuições.

### *Pesquisa final e recapitulação*

O diálogo aberto após as perguntas, porém também o professor tem prevista a intervenção em momentos adequados para os alunos, entrem em contato com os temas, tem que levar os alunos a refletir sobre o vivido e em seu espaço de objetos e dos seres que os rodeiam.

Corresponde também ao professor resumir as contribuições dos alunos, destacar os pontos fortes e fracos no contexto significativo da aprendizagem.

### *Outras formas de utilização*

O esquema básico de trabalho espontâneo, continua com a pesquisa, recapitulação e introdução de variáveis em situações de alunos ou da simples necessidade de aprofundamento.

O esquema apresentado com um grande grupo, pode ser aplicado em pequenos grupos, e também em grupos ainda maiores. Pequenos grupos para posterior discussão.

Também cabe a possibilidade de exibição do vídeo de maneira a desenvolver algumas atividades individuais.

Tanto o trabalho individual como o questionário para ser respondido